



MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

9 | 2018

Varia

Dicionário biográfico de museólogos: contributos para a história dos museus e da museologia portuguesa

A biographical dictionary of museologists: contributions for the history of museums and the Portuguese museology

Joana d'Oliva Monteiro e Emília Ferreira



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/1427>

DOI: 10.4000/midas.1427

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Referência eletrónica

Joana d'Oliva Monteiro e Emília Ferreira, « Dicionário biográfico de museólogos: contributos para a história dos museus e da museologia portuguesa », *MIDAS* [Online], 9 | 2018, posto online no dia 25 janeiro 2018, consultado no dia 17 maio 2018. URL : <http://journals.openedition.org/midas/1427> ; DOI : 10.4000/midas.1427

Este documento foi criado de forma automática no dia 17 Maio 2018.



Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Dicionário biográfico de museólogos: contributos para a história dos museus e da museologia portuguesa

A biographical dictionary of museologists: contributions for the history of museums and the Portuguese museology

Joana d'Oliva Monteiro e Emília Ferreira

Introdução¹

- 1 Os estudos sobre museus afirmaram-se sobretudo a partir da década de 1980 e com base em diferentes enquadramentos disciplinares: Antropologia, História da Arte, História (incluindo a História da Ciência), Estudos Culturais, Sociologia, Arqueologia, entre outros (Shiele 2012). A história dos museus – do séc. XVIII ao séc. XX – está também associada à formação e desenvolvimento das disciplinas científicas subjacentes à sua criação, razão que tem justificado a pluralidade de perspectivas de investigação.
- 2 Ao longo da sua história, os museus têm estado ligados a práticas de investigação e de ensino, a um quadro teórico disciplinar, deontológico e epistemológico, assim como a práticas de inovação que reflectem os múltiplos interesses dos indivíduos, das próprias instituições e dos Estados, materializando conhecimentos e saberes, noções de identidade nacional, mas também relações de poder, indissociáveis do quadro político, social e cultural de cada época. A investigação científica produzida na área dos estudos de museus tem mostrado, a partir de diferentes abordagens (história das instituições, edifícios, arquitectura, como se organizam no espaço, colecções e arquivos, exposições, educação, biografias de personalidades, entre outras), o potencial do seu estudo para a compreensão da História, com repercussões assinaláveis para o seu entendimento na actualidade.

- 3 Em Portugal tem-se igualmente observado, nas últimas décadas, o desenvolvimento de vários estudos no âmbito da história dos museus e da museologia, a partir de diferentes áreas disciplinares, confirmando a evolução deste campo de estudos, em que se destaca, no domínio dos museus de arte: Baião (2015), Freitas (2016), Ferreira (2001, 2017), Oliveira (2013), Xavier (2015); no domínio da Etnologia: Gouveia (1997), Pereira (2005), Porto (2009), Carvalho (2016), entre outros. Devem ainda ser tidos em conta estudos mais abrangentes e de síntese, nomeadamente: Camacho (1999, 2015), Brigola (2003), Pimentel (2005), Delicado (2009) e Silva (2002, 2011).
- 4 No seio da investigação promovida pelo Instituto de História da Arte (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) sobre história de museus, este progresso tem sido capitalizado através da experiência e dos resultados de projectos como “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal”² (2010-2013), desenvolvido no âmbito da linha de investigação *Museum Studies* (MuSt) do referido Instituto. Tendo como objectivos o levantamento e a inventariação de documentos e a sistematização de fundos – até então parcialmente estudados – de três importantes instituições museológicas do país (Museu Nacional de Arte Antiga, Palácio Nacional da Ajuda e Fundação Calouste Gulbenkian); e a criação de uma base de dados com a disponibilização em linha dos conteúdos recolhidos e analisados, este projecto permitiu divulgar uma quantidade significativa de novos dados sobre a história dos museus de arte e contribuiu para uma revisão histórica da sua criação e articulação com a História da Arte (Soares, Baião e Oliveira 2013). Estes contributos destacam-se também pelo ineditismo e riqueza da documentação revelada, e pelo esforço de síntese e reinterpretação de aspectos até então insuficientemente estudados (Silva, Baião e Oliveira 2013).
- 5 Concebidos à luz da investigação, estes estudos apontam, *grosso modo*, no sentido de pensar os museus na sua historicidade. Projectos como “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal” mostram, igualmente, a relevância das biografias de personalidades ligadas a museus para uma compreensão mais lata da trajectória das instituições museais, da sua história e da museologia. A biografia é, aliás, um género que tem sido reabilitado nos últimos anos, constituindo-se como uma prática transversal a diversas áreas do conhecimento, como a História, a História da Arte, a Ciência ou a Educação, entre outras. Neste âmbito, refira-se o *Dictionary of Art Historians*³, no panorama internacional. E no caso português temos também alguns exemplos, como: o “Dicionário de Historiadores Portugueses: Da Fundação da Academia Real das Ciências ao Final do Estado Novo (1779-1974)”⁴, o “Dicionário de Educadores Portugueses” (cf. Nóvoa 2003) e o projecto em curso – o “Dicionário Biográfico de Cientistas, Engenheiros e Médicos Portugueses ou Trabalhando em Portugal, Projecto Estratégico 2015-2020”⁵.
- 6 Foi através da contribuição de uma abordagem centrada no género biográfico para a compreensão da história dos museus que surgiu a proposta de criar o dicionário – “Quem é Quem na Museologia Portuguesa”. Dedicado às biografias de personalidades associadas à museologia portuguesa, o projecto tem como objectivo proporcionar uma visão abrangente, um conhecimento preciso e uma valorização actualizada sobre as personalidades biografadas identificadas, visando contribuir também, nesse contexto, para problematizar o museu no contexto político, social e cultural de cada época. O projecto beneficia, por um lado, do desenvolvimento de estudos no âmbito da história dos museus e da museologia em Portugal, visando contrariar, por outro, a dispersão de conteúdos que tem caracterizado o panorama investigativo, marcado por uma circulação restrita que, com frequência, lhe está associada.

Dicionário “Quem é Quem na Museologia Portuguesa”: critérios e metodologias

- 7 Lançado em Janeiro de 2017, o projecto “Quem é Quem na Museologia Portuguesa” insere-se na linha de investigação *Museum Studies* do Instituto de História da Arte. O primeiro volume deste dicionário é dedicado a personalidades da museologia portuguesa, nomeadamente museólogos (mais à frente justifica-se a escolha desta designação) que desenvolveram a sua actividade entre o século XVIII e os anos 60 do século XX. Esta delimitação temporal é sustentada pela necessidade de impor uma barreira cronológica que, sem significar o fechar de um ciclo, permita a elaboração de balanços críticos mais distanciados historiograficamente, quanto ao impacto das acções desenvolvidas e das contribuições teóricas e profissionais dos museólogos biografados. Contudo, enuncia-se desde já o compromisso de alargar este âmbito cronológico após a conclusão do primeiro volume do Dicionário, momento em que oportunamente se fará uma avaliação mais aprofundada dos resultados obtidos e se afinarão as delimitações cronológicas.
- 8 Em termos temáticos, cabe ainda assinalar que o Dicionário pretende englobar museólogos que tenham desenvolvido actividades em todas as tipologias museais, incluindo igualmente personalidades que tenham dado os seus contributos a museus regionais e locais, áreas que, em geral, permanecem insuficientemente estudadas.

Acerca do conceito de museólogo

- 9 O critério cronológico proposto impõe, entre outros aspectos, uma nota sobre o entendimento do conceito de museólogo adoptado neste Dicionário. Embora cientes de que o termo comporta divergências no seio da comunidade profissional, com a sua polissemia de significados, designações e geografias, assumimo-lo como designação que engloba todos aqueles que trabalharam em museus portugueses ou com estes se relacionaram, sendo o seu «campo de actividade [...] essencialmente ligado à teoria e à reflexão crítica sobre o campo museal, de modo que o seu trabalho não está limitado ao espaço do museu, e ele pode atuar também em uma universidade ou em outros centros de pesquisa» (Desvallés e Mairesse 2013, 83), independentemente das especialidades dos museus em que esse trabalho se desenvolva ou da área base de formação do profissional.
- 10 Considerando que muitos ainda hoje se escusam a ser definidos como museólogos pela inexistência histórica, entre nós, desse estatuto profissional e, actualmente, pela ausência de maior articulação entre a formação universitária e os desempenhos técnicos e científicos em museus, a questão que se coloca, portanto, é como incluir em semelhante documento os que resistem a essa nomeação, pelo vazio do estatuto correspondente. A resposta parece surgir da necessidade de lançar luz sobre uma actividade consistente, já com séculos de prática, mesmo que sem nomeação concreta. Interessa-nos sobretudo assumir a proximidade com aqueles que mais de perto privam com os objectos, colecções e sua apresentação pública, tendo criado e/ou aprofundado os conteúdos do discurso científico e pedagógico que o museu, enquanto instituição, pretende facultar aos públicos. Ou seja, não nos focando na figura do conservador enquanto especialista sobre os objectos, mas na figura de todo aquele ou aquela cuja reflexão teórica sobre a relevância do objecto/colecção, no contexto mais lato (até académico) do museu, levou à concepção

de novos modos de o/a apresentar. A latitude desta definição permite-nos, assim, a inclusão neste Dicionário de todos os que exerceram a sua actividade desde há dois séculos e considerada relevante para a teoria e *praxis* da instituição museal portuguesa.

Construção do Dicionário – um projecto em curso

- 11 Traçado o quadro geral que fundamenta a criação do Dicionário, os seus objectivos e balizas temporais, e a noção de museólogo contemplada, importa clarificar em que moldes é operacionalizado e se desenvolve. A implementação do projecto conta com uma equipa que assegura a coordenação editorial, constituída por Raquel Henriques da Silva, Emília Ferreira e Joana d’Oliva Monteiro, à qual coube a conceptualização do projecto e a definição de procedimentos, nomeadamente as orientações quanto ao formato para as entradas do Dicionário. No sentido de incluir os contributos de um conjunto alargado de investigadores portugueses que têm trabalhado no âmbito da história dos museus, foi lançada, em 2017, uma chamada pública (entre 8 de Fevereiro e 24 de Março) para a recolha de propostas de biografias. A selecção das mesmas segue os requisitos da arbitragem por pares, assegurada por uma comissão científica criada com este propósito.⁶
- 12 As diferentes etapas do projecto vão sendo divulgadas, de forma faseada, através do *website* do Instituto de História da Arte e de uma plataforma digital que foi especificamente concebida para o efeito. As características da plataforma permitirão ao utilizador aceder a um conjunto de informações em constante actualização. Sob este prisma, o projecto deverá ser encarado como um trabalho em curso.

Resultados preliminares e considerações finais

- 13 Nesta fase de desenvolvimento do projecto, importa sublinhar a resposta obtida à primeira chamada de trabalhos, manifestada desde logo pelo significativo número de propostas submetidas (cerca de duas centenas). Por outro lado, as mesmas revelam um leque diverso de biografados e de percursos associados a museus de diversas áreas científicas, o que coincide com os objectivos e expectativas iniciais do projecto, e permite antecipar a criação de um *corpus* de trabalho anteriormente impulsionado pelo referido projecto de investigação “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal”, capitalizando os seus resultados e impulsionando novos caminhos de desenvolvimento.
- 14 Estes resultados permitem também comprovar a relevância desta abordagem, assim como a possibilidade de contribuir, numa perspectiva mais global, para a história dos museus e da museologia em Portugal. Por tudo isto, não é excessivo sublinhar que, como referimos na abertura deste texto, compreender os museus através do género biográfico é além do mais dar visibilidade a percursos que reflectem práticas, conceitos, preocupações de acesso à cultura, atitudes pedagógicas e civilizadoras que permitiram em cada época conservar e dar a conhecer o património artístico e científico propiciando, simultaneamente, entendimentos sobre o que é um museu, caracterizando-o nos seus princípios fundadores, âmbitos e funções.
- 15 Há projectos que se reflectem no tempo, rasgando novos caminhos e perspectivas que deixam marcas para o futuro. Possa este projecto, na sua capacidade de sistematização de informação, em permanente actualização, concorrer para a construção de uma base de dados que opere em benefício de uma história dos museus em Portugal e dos seus

protagonistas, promovendo o enriquecimento deste campo de estudo e contribuindo para a sua essencial inserção no contexto europeu.

Agradecimentos

- 16 Este projecto teve o apoio de uma bolsa de investigação (UID/PAM/00417/2013) financiada pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. As autoras expressam ainda o seu agradecimento a Acácio de Sousa, Adília Alarcão, Ana Carvalho, Ana Margarida Martinho, Ana Paula Louro, João Pedro Fróis, Joaquim Pais de Brito, José Alberto M. G. Allen, José Luís Porfírio e Maria João Vilhena de Carvalho.
-

BIBLIOGRAFIA

- Baião, Joana. 2015. *Museus, Arte e Património em Portugal: José de Figueiredo (1871-1937)*. Vol. 1. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópico e Direção-Geral do Património Cultural.
- Brigola, João Carlos. 2003. *Coleções, Gabinetes e Museus em Portugal no Século XVIII*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Camacho, Clara Frayão. 1999. "Renovação Museológica e Génese dos Museus Municipais da Área Metropolitana de Lisboa: 1974-90." Dissertação de Mestrado em Museologia e Património, Universidade Nova de Lisboa.
- Camacho, Clara Frayão. 2015. *Redes de Museus e Credenciação: Uma Panorâmica Europeia*. Vol. 2. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópico e Direção-Geral do Património Cultural.
- Carvalho, Ana. 2016. *Museus e Diversidade Cultural: Da Representação aos Públicos*. Vol. 4. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópico e Direção-Geral do Património Cultural.
- Delicado, Ana. 2009. *A Musealização da Ciência em Portugal*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Desvallées, André, e François Mairesse, eds. 2013. *Conceitos-chave de Museologia*. Traduzido por Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin.
- Ferreira, Emília. 2001. "História dos Museus Públicos de Arte no Portugal de Oitocentos: 1833-1884." Mestrado em História da Arte, Universidade Nova de Lisboa.
- Ferreira, Emília. 2017. *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes de um Museu*. Vol. 8. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópico e Direção-Geral do Património Cultural.
-

- Freitas, Duarte Manuel. 2016. *Museu Machado de Castro: Memorial de um Complexo Arquitetónico Enquanto Espaço Museológico (1911-1965)*. Vol. 5. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópio e Direção-Geral do Património Cultural.
- Gouveia, Henrique Coutinho. 1997. “Museologia e Etnologia em Portugal: Instituições e Personalidades.” Doutoramento em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa.
- Luís Soares, Joana Baião, e Leonor Oliveira. 2013. “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal: Um Projeto, Muitos Projetos.” *Revista MIDAS – Museus e Estudos Interdisciplinares* 2.
- Nóvoa, António, ed. 2003. *Dicionário de Educadores Portugueses*. 1.^a ed. Porto: Asa.
- Oliveira, Leonor de. 2013. *Museu de Arte Contemporânea de Serralves: Os Antecedentes, 1974-1989*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Pereira, Manuela Cantinho. 2005. *O Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa: Modernidade, Colonização e Alteridade*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Para a Ciência e a Tecnologia.
- Pimentel, Cristina. 2005. *O Sistema Museológico Português (1833-1991): Em Direção a um Novo Modelo Teórico para o seu Estudo*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Porto, Nuno. 2009. *Modos de Objectificação da Dominação Colonial: O Caso do Museu do Dundo, 1940-1970*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Shiele, Bernard. 2012. “La Muséologie: Un Domaine de Recherches.” In *La Muséologie, Champ de Théories et des Pratiques*, editado por Anik Meunier, 79–100. Québec: Presses de l’Université du Québec.
- Silva, Raquel Henriques da, coord. 2011. “Museus e Investigação.” *Revista de História da Arte* 8. Lisboa: Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa.
- Silva, Raquel Henriques da, Joana Baião, e Leonor Oliveira, eds. 2013. *Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal: Relatório Final*. [s.l.]: Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa.

NOTAS

1. As autoras escrevem de acordo com a antiga ortografia.
2. Projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/EAT-MUS/101463/2008) sob coordenação de Raquel Henriques da Silva (cf. Silva, Baião e Oliveira 2013).
3. <https://arthistorians.info> (consultado Fevereiro 15, 2018).
4. <http://dichp.bnportugal.pt/historiadores.htm> (consultado Fevereiro 15, 2018).
5. <http://ciuhct.org/pt/dicionario-biografico-de-cientistas-engenheiros-e-medicos-portugueses-ou-trabalhando-em-portugal> (consultado Fevereiro 15, 2018).
6. A mesma é constituída pelos seguintes membros: Adelaide Duarte (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa), Ana Carvalho (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), Clara Frayão Camacho (Direção-Geral do Património Cultural), Duarte Manuel Freitas (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra), Elisabete Pereira (Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa), Emília Ferreira (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, Museu

Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado), Graça Filipe (Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa), Helena Barranha (Instituto Superior Técnico/ Universidade de Lisboa), Joana Baião (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa), Joana d’Oliva Monteiro (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa), João Brigola (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), Leonor Oliveira (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa), Lúcia Almeida Matos (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto), Maria de Aires Silveira (Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado), Marta C. Lourenço (Museu de Ciência da Universidade de Lisboa/Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia), Paulo Oliveira Ramos (Universidade Aberta), Sandra Leandro (Universidade de Évora), Susana Martins (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa) e Raquel Henriques da Silva (Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa).

RESUMOS

A proposta de criar o dicionário – “Quem é Quem na Museologia Portuguesa” enquadra-se numa abordagem centrada no género biográfico e tem em vista a compreensão da história dos museus e da museologia. Dedicado às biografias de personalidades associadas à museologia portuguesa (séc. XVIII até aos anos 60 do século XX), o Dicionário tem como objectivo proporcionar uma visão abrangente, um conhecimento preciso e uma valorização actualizada sobre as personalidades biografadas identificadas, propondo-se problematizar o museu no contexto político, social e cultural de cada época. Por um lado, o projecto beneficia do desenvolvimento de estudos no âmbito da história dos museus e da museologia em Portugal; por outro, visa contrariar a dispersão de conteúdos que tem caracterizado o panorama investigativo, marcado por uma circulação restrita que, com frequência, lhe está associada. Neste breve artigo apresentamos o enquadramento teórico do projecto, os seus objectivos, critérios e metodologias. Os resultados obtidos permitem, desde logo, comprovar a relevância desta abordagem. Compreender os museus através do género biográfico é também dar visibilidade a percursos que reflectem práticas, conceitos, preocupações de acesso à cultura, atitudes pedagógicas e civilizadoras que permitiram em cada época conservar e dar a conhecer o património artístico e científico, propiciando, simultaneamente, o entendimento do que é um museu, nos seus princípios fundadores, âmbitos e funções.

The proposal to create the dictionary – “*Who’s Who in Portuguese Museology*” is based on a biographical genre approach and seeks the understanding of the history of museums and museology. Dedicated to the biographies of personalities of Portuguese museology (from the 18th century until the 1960s), the Dictionary aims to provide a comprehensive view, a precise knowledge and an up-to-date valorisation of these personalities, aiming to problematize the museum in the political, social and cultural context of each era. On the one hand, the project benefits from the development of studies on the history of museums and museology in Portugal; on the other, it aims to overcome the dispersion of contents that has characterized the national research landscape, marked by a restricted circulation of information. In this brief paper, we present the theoretical framework of the project, its goals, criteria and methodologies. The results obtained prove the relevance of this particular approach. By understanding museums through the biographical genre we will also give visibility to practices, concepts, concerns of

cultural access, pedagogical and civilizing attitudes that allowed each epoch to preserve and broaden the artistic and scientific heritage, simultaneously providing the understanding of what a museum is, in its founding principles, scopes and functions.

ÍNDICE

Keywords: biography, museologist, museology, museums history, dictionary

Palavras-chave: biografia, museólogo, museologia, história dos museus, dicionário

AUTORES

JOANA D'OLIVA MONTEIRO

Investigadora do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa/Linha de investigação *Museum Studies*. Doutora em História da Arte, especialização Museologia e Património Artístico (Universidade Nova de Lisboa), com a tese *Um Modelo Operativo de Avaliação de Exposições. Estudo de Caso: Museu Nacional de Arte Antiga* (2017). Mestre em Museologia pela mesma Universidade, com a dissertação *A Galeria de Exposições Temporárias do Mosteiro de Alcobaça: Reflexões e Contributos na Ótica do Discurso Expositivo* (2010), distinguida pela Associação Portuguesa de Museologia com o prémio de “Melhor Estudo sobre Museologia” (2011). Licenciada em História da Arte e Património pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2006). Actuais interesses de investigação: análise/avaliação de exposições e história dos museus.

Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, Av. de Berna, 26-C, 1069-061 Lisboa, Portugal, joana.oliva.monteiro@gmail.com

EMÍLIA FERREIRA

Doutora em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Nova de Lisboa com a tese *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882, Antecedentes de um Museu* recentemente publicada em livro (Direção-Geral do Património Cultural e Caleidoscópio, 2017). Mestre em História da Arte pela mesma Universidade, com a dissertação *História dos Museus Públicos de Arte no Portugal de Oitocentos: 1833-1884* (2001). Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigadora do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa e investigadora associada na Universidade de Victoria (Canadá). Actualmente é directora do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado.

Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, Av. de Berna, 26-C, 1069-061 Lisboa, Portugal, meofster@gmail.com